

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2015

Boletim Trimestral

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO

4º Trimestre 2014

Balança Comercial do Espírito Santo

4º Trimestre de 2014

Sumário Executivo

Os indicadores de comércio exterior do Espírito Santo no quarto trimestre de 2014 apresentaram os seguintes resultados:

- As exportações capixabas alcançaram US\$ 3,45 bilhões, aumento de +12,04% na comparação com mesmo trimestre de 2013, +4,55% em relação ao trimestre anterior e +16,33% no acumulado de 2014.
- As importações atingiram US\$ 1,53 bilhões, uma variação de -27,18% frente ao quarto trimestre de 2013, -11,51% em relação ao trimestre imediatamente anterior e -7,52% no acumulado de 2014.
- Com o aumento das exportações e a redução das importações, o saldo comercial capixaba apresentou crescimento de +95,53% comparado ao mesmo período de 2013, +22,12% em relação ao trimestre anterior e +67,40% no acumulado do ano.

Resumo dos resultados do Comércio Exterior do Espírito Santo IV Trimestre 2014

Exportação - US\$ bilhões		3,45
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	12,04
Variação % contra o trimestre anterior	↑	4,55
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	16,33
Importação - US\$ bilhões		1,53
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-27,18
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-11,51
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↓	-7,52
Saldo comercial - US\$ bilhões		1,93
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	95,53
Variação % contra o trimestre anterior	↑	22,12
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	67,40
Corrente de comércio - US\$ bilhões		4,98
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-3,84
Variação % contra o trimestre anterior	↓	-0,97
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	6,66

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

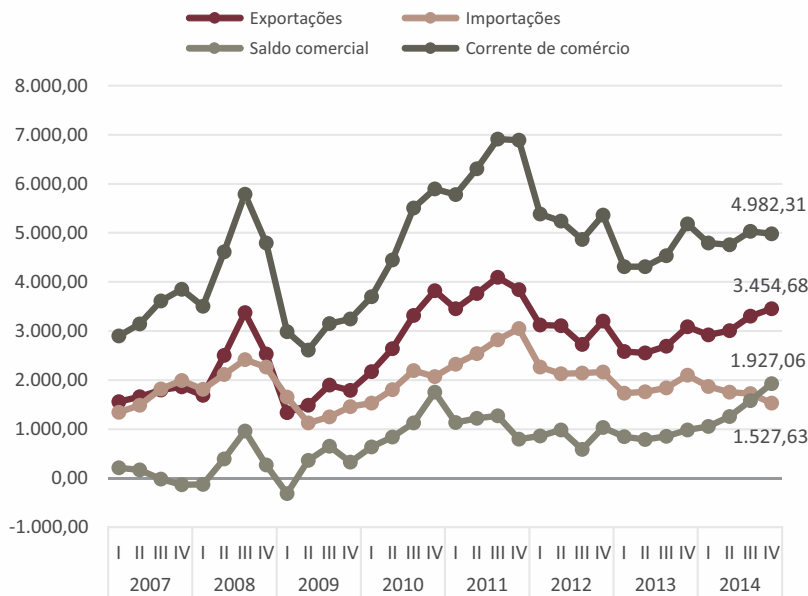
- A corrente de comércio somou US\$ 4,98 bilhões, uma variação de -3,84% comparado ao mesmo período de 2013, -0,97% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. No acumulado do ano apresentou crescimento de +6,66% frente ao acumulado de 2013.

- No quarto trimestre de 2014, o Espírito Santo ficou na quarta posição no *ranking* de participação no saldo comercial do país, sendo que apenas 11 Unidades da Federação apresentaram saldo comercial superavitário no período.

Resultados Gerais

No quarto trimestre de 2014 as exportações capixabas apresentaram desempenho positivo de +4,55% ante o trimestre imediatamente anterior e atingiram a cifra de US\$ 3.454,68 milhões. Quanto às importações

Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo
US\$ milhões – Trimestres – 2007:I a 2014:IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

ocorreu variação de -11,51%, na mesma base de comparação, o que levou ao crescimento de +22,12% no saldo comercial, que resultou em um *superávit* de US\$ 1.927,06 milhões. A corrente de comércio no período somou US\$ 4.982,31 milhões, resultado praticamente estável na comparação com o trimestre anterior (-0,97%). Já o Brasil apresentou redução de -18,44% nas exportações e -10,78% nas importações, em relação ao terceiro trimestre de 2014, o que levou à redução de -14,67% na corrente de comércio. Nesse contexto, o resultado do saldo comercial do país ficou deficitário em US\$ -3.235,36 milhões (Gráfico 1 e Tabela 1).

Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio – Espírito Santo e Brasil
US\$ milhões – 2013:IV; 2014:III e 2014:IV

	2014:IV	2014:III	2013:IV	2014:IV/2013:IV	2014:IV/2014:III
Espírito Santo	US\$ milhões			Variação	
Exportação	3.454,68	3.304,47	3.083,40	↑ 12,04	↑ 4,55
Importação	1.527,63	1.726,41	2.097,82	↓ -27,18	↓ -11,51
Saldo	1.927,06	1.578,07	985,58	↑ 95,53	↑ 22,12
Corrente	4.982,31	5.030,88	5.181,22	↓ -3,84	↓ -0,97
Brasil	US\$ milhões			Variação	
Exportação	51.466,02	63.103,98	64.528,21	↓ -20,24	↓ -18,44
Importação	54.701,37	61.310,98	60.400,01	↓ -9,43	↓ -10,78
Saldo	-3.235,36	1.793,01	4.128,20	↓ -178,37	↓ -280,44
Corrente	106.167,39	124.414,96	124.928,22	↓ -15,02	↓ -14,67

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

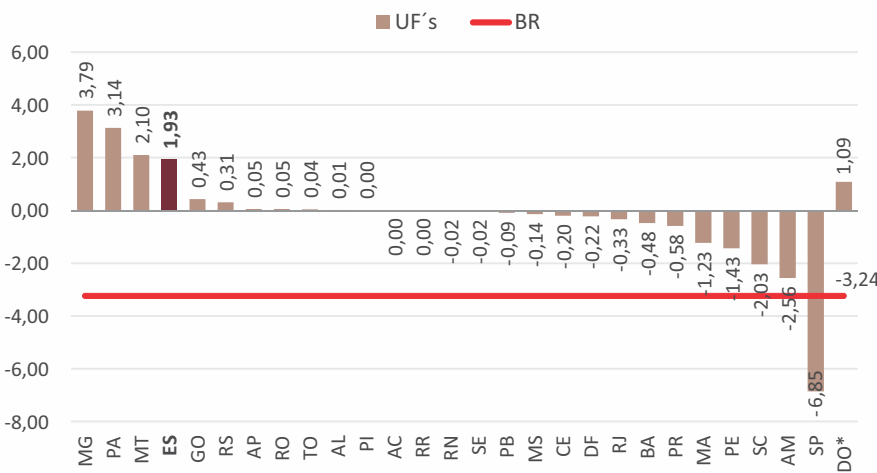
No gráfico 2 está exposto o saldo comercial em bilhões de dólares de todas as Unidades da Federação brasileira (UF's) no quarto trimestre de 2014. A linha vermelha exibe o saldo comercial do país¹.

No período, apenas 11 UF's apresentaram resultados superavitários e nesse ínterim o Espírito Santo ficou em quarto lugar no ranking de *superávits* comerciais. As demais UF's apresentaram *déficits*

comerciais, o que redundou no *déficit* comercial brasileiro de US\$ 3,24 bilhões no último trimestre do ano de 2014 (Gráfico 2).

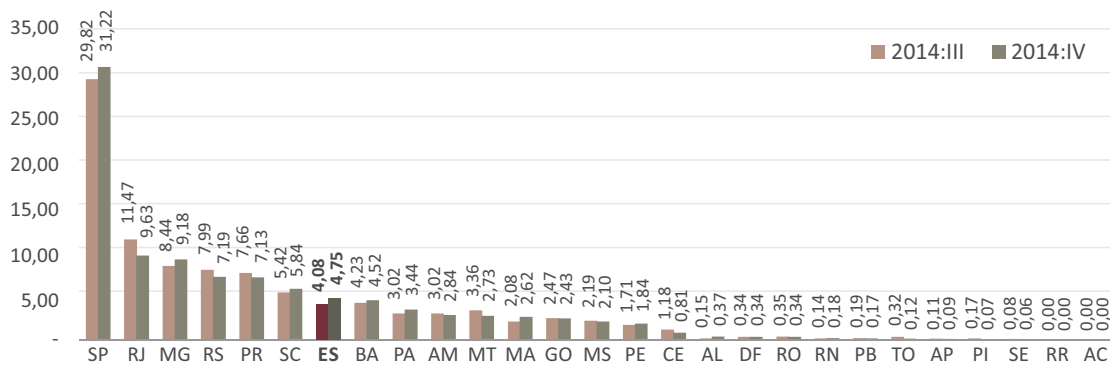
Já no tocante à corrente de comércio, o Espírito Santo situou-se na sétima colocação no ranking entre as UF's, com 4,75% do total da corrente de comércio do país no quarto trimestre de 2014. Em relação ao trimestre anterior, o Estado ganhou uma posição, pois havia situado-se em oitavo lugar com 4,08% do total (Gráfico 3).

Gráfico 2 - Saldo comercial das Unidades da Federação (UF's)
US\$ bilhões – IV Trim 2014



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

Gráfico 3 - Participação (%) das UF's no total da corrente de comércio brasileira*
III e IV Trim 2014



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

A tabela 2 expõe o saldo comercial do Espírito Santo e do Brasil por agregação de valor entre produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados. Na primeira parte da tabela estão os valores em milhões de dólares do saldo comercial² para o quarto e o terceiro trimestre de 2014. Na segunda parte

¹ O indicador em questão considera as operações das UF's e a última coluna, denominada DP* refere-se aos valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.
² Os saldos comerciais são *superávits* quando positivos e *déficits* quando negativos.

exibe-se a variação absoluta dos valores apresentados na primeira parte, ou seja, os valores do quarto trimestre subtraídos dos valores do terceiro trimestre.

Tabela 2 - Saldo Comercial por Fator Agregado – Brasil e Espírito Santo*
IV Trim 2014 e III Trim 2014 – US\$ milhões

	IV Trim 2014		III Trim 2014		Variação absoluta IV Trim 2014 - III Trim 2014	
	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil
Básicos	2.101,61	16.367,97	1.971,10	22.584,82	130,52	-6.216,86
Semimanufaturados	553,66	5.651,54	441,71	5.946,04	111,95	-294,51
Manufaturados	-748,91	-26.294,47	-861,78	-28.120,83	112,87	1.826,35

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Não foi considerado os fatores agregados 'consumo de bordo' e 'transações especiais', que só entram nas exportações.

Mais uma vez³ tanto o Estado quanto o país ficaram deficitários nos produtos de maior agregação de valor, o que significa que se importou mais que se exportou de produtos manufaturados. Na comparação do quarto com o terceiro trimestre de 2014 ocorreram reduções desses *déficits*, uma vez que o Espírito Santo apresentou uma variação absoluta de +US\$ 112,87 milhões e o Brasil apresentou variação absoluta de +US\$ 1.826,35 milhões, nesse segmento. O Espírito Santo apresentou crescimento absoluto de +US\$ 130,52 milhões do *superávit* de produtos básicos e +US\$ 111,95 milhões no saldo de semimanufaturados. Já o país registrou reduções de seus *superávits* comerciais nesses segmentos da ordem de -US\$ 6.216,86 milhões e -US\$ 294,51 milhões, respectivamente (Tabela 2).

A tabela 3 apresenta os dados de acordo com o recorte por categorias de uso. Assim como no trimestre anterior, no quarto trimestre de 2014 o Estado apresentou *déficit* em *Bens de capital* (US\$ -481,84 milhões) e *Bens de consumo* (US\$ -424,91 milhões). Também o Brasil repetiu os *déficits* nas mesmas categorias do trimestre antecedente: *Bens de capital* (US\$ -6.804,19 milhões) e *Combustíveis e lubrificantes* (US\$ -4.354,61 milhões). E mais uma vez, *Matérias primas e produtos intermediários* foi a categoria em que tanto o país (US\$ 6.741,81 milhões) quanto o Estado (US\$ 2.343,37 milhões) apresentaram o maior *superávit* comercial no período (Tabela 3).

Tabela 3 - Saldo Comercial por Fator Agregado – Brasil e Espírito Santo
IV Trim 2014 e III Trim 2014 – US\$ milhões

	IV Trim 2014		III Trim 2014		Variação absoluta IV Trim 2014 - III Trim 2014	
	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil
Bens de Capital	-481,84	-6.804,19	-514,00	-5.392,68	32,17	-1.411,51
Bens de Consumo	-424,91	142,02	-494,14	19,01	69,23	123,01
Combustíveis e Lubrificantes	469,74	-4.354,61	332,87	-4.864,52	136,86	509,90
Matérias Primas e Prod. Intermediários	2.343,37	6.741,81	2.226,30	10.648,23	117,08	-3.906,42
Operações Especiais	20,70	1.039,61	27,04	1.382,97	-6,34	-343,35

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

³ Para conferir valores do trimestre anterior em detalhes ver: **Balança Comercial do Espírito Santo - 3º Trimestre 2014**. Disponível em: <<http://migre.me/pc7pF>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

A tabela 4 apresenta o saldo comercial capixaba por Categorias Econômicas Gerais⁴. Na parte superior da tabela estão as principais categorias nas quais o Estado foi superavitário no período, ou as categorias nas quais as exportações foram superiores às importações. Na parte inferior estão as principais categorias nas quais o Estado obteve *déficit* comercial no período. A primeira coluna apresenta os valores em milhões de dólares das principais categorias e a segunda a participação percentual de cada categoria apresentada no total dos US\$ 2.910,47 milhões no caso do *superávit*, e US\$ -983,41 milhões, no caso do *déficit*.

Tabela 4 - Participação % no Saldo e Valores (US\$ milhões) – Espírito Santo
Superávit e Déficit comercial por Categoria BEC – IV Trim 2014

Categorias BEC	Superávit comercial US\$ milhões	Participações % no Superávit comercial
Insumos industriais básicos	1.407,32	48,35
Insumos industriais elaborados	780,23	26,81
Combustíveis e lubrificantes básicos	482,57	16,58
Alimentos e bebidas básicos destinados principalmente à indústria	194,79	6,69
Demais	45,57	1,57
Total no superávit comercial	2.910,47	100,00
Categorias BEC	Déficit comercial US\$ milhões	Participações % no Déficit comercial
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	-246,29	25,04
Veículos automotores de passageiros	-215,11	21,87
Equipamentos de transporte industrial	-186,48	18,96
Bens de consumo semiduráveis	-71,70	7,29
Demais	-263,83	26,83
Total no déficit comercial	-983,41	100,00
Saldo Comercial (déficit + superávit)	1.927,06	

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Quando analisado o *superávit* comercial, a categoria de *insumos industriais básicos* representou 48,35% do total e *insumos industriais elaborados* 26,81%. *Combustíveis e lubrificantes básicos* respondeu por 16,58% e *alimentos e bebidas básicos destinados principalmente à indústria* por 6,69% do total.

O déficit de US\$ -983,41 milhões, concentrou-se, sobretudo, nas categorias de *bens de capital* (25,04%), *veículos automotores de passageiros* (21,87%), *equipamentos de transporte industrial* (18,96%) e *bens de consumo semiduráveis* (7,29%). Somados, os citados *déficit* e *superávit* por categorias BEC chega-se aos US\$ 1.927,06 milhões de saldo comercial capixaba do período (Tabela 4).

⁴ Broad Economic Categories.

Transação entre países

A tabela 5 apresenta o saldo comercial capixaba do quarto trimestre de 2014 desmembrado em *superávit* e *déficit* comercial com os principais países com os quais o Estado apresentou trocas comerciais. Do lado esquerdo estão os principais países nos quais as exportações superaram as importações levando a um *superávit* comercial. E do lado direito estão os principais países nos quais as importações foram maiores que as exportações, gerando um *déficit* comercial no período.

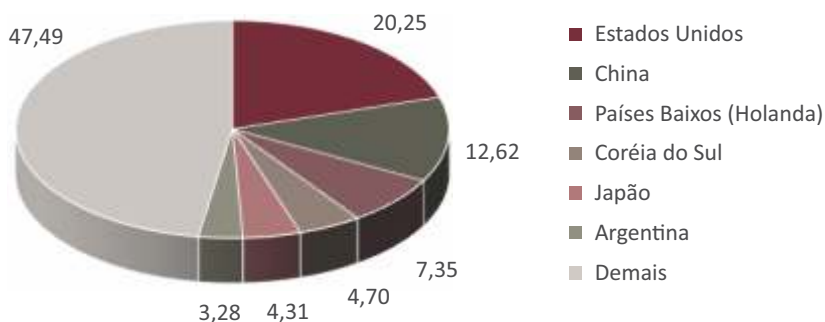
Tabela 5 - Participação (%) e valor no Saldo comercial do Espírito Santo
Países – IV Trim 2014

Superavit US\$ milhões			Déficit US\$ milhões		
	US\$ milhões 2014:IV	Partic. % 2014:IV		US\$ milhões 2014:IV	Partic. % 2014:IV
Estados Unidos	538,57	27,95	China	-76,45	-3,97
Países Baixos (Holanda)	354,55	18,40	Uruguai	-46,38	-2,41
Bahamas	114,06	5,92	Canadá	-45,91	-2,38
Japão	101,44	5,26	Austrália	-44,07	-2,29
Arábia Saudita	99,38	5,16	Rússia	-25,12	-1,30
Turquia	94,65	4,91	Hungria	-23,97	-1,24
Demais	984,76	51,10	Demais	-98,44	-5,11
Total	2.287,42	118,70	Total	-360,36	-18,70
Total Saldo Comercial (Superávit + Déficit):			1.927,06		

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Conforme informa a tabela 5, no quarto trimestre de 2014 o Espírito Santo apresentou um *superávit* comercial de US\$ 2.287,42 milhões com os países com os quais comercializou, e um *déficit* de US\$ - 369,36 milhões, que somados resultaram no saldo comercial de US\$ 1.927,06 milhões. Do total do *superávit* comercial, os Estados Unidos responderam por 27,95% e Países Baixos (Holanda) por 18,40%. Já a China foi o país do qual as importações mais superaram as exportações capixabas no período (US\$ -76,45 milhões), seguida pelo Uruguai (US\$ -46,38 milhões) (Tabela 5).

Gráfico 4 - Participação % dos países para a corrente de comércio capixaba
IV trim 2014



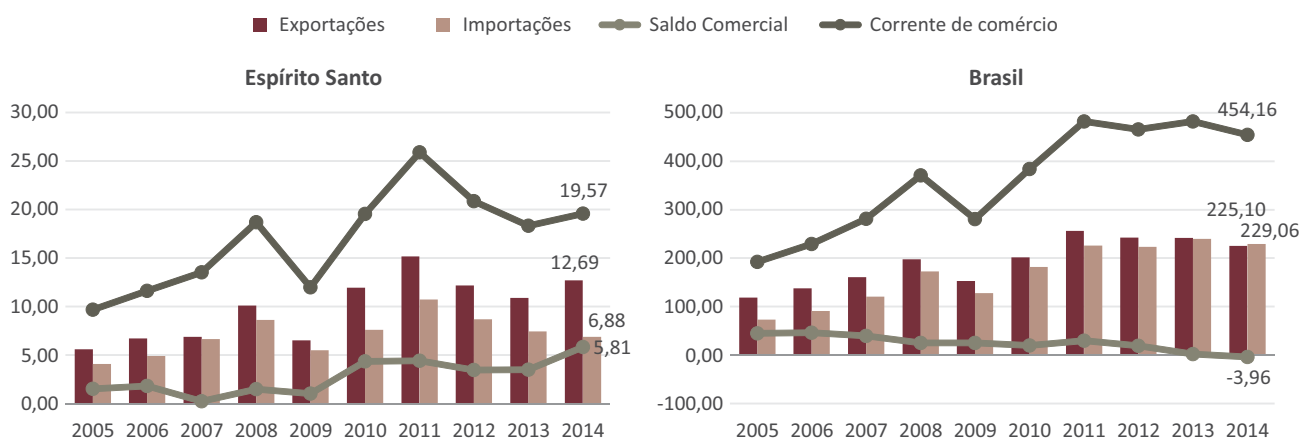
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No caso da corrente de comércio por país, os Estados Unidos seguiram na primeira colocação com participação de 20,25% do total dos US\$ 4,98 bilhões comercializados com o resto do mundo, no quarto trimestre de 2014. Novamente a China ficou na segunda posição com um total de 12,62% da corrente de comércio, e Países Baixos (Holanda) na terceira com 7,35% (Gráfico 4).

Em foco: Resultados consolidados do ano de 2014 e preços dos exportados

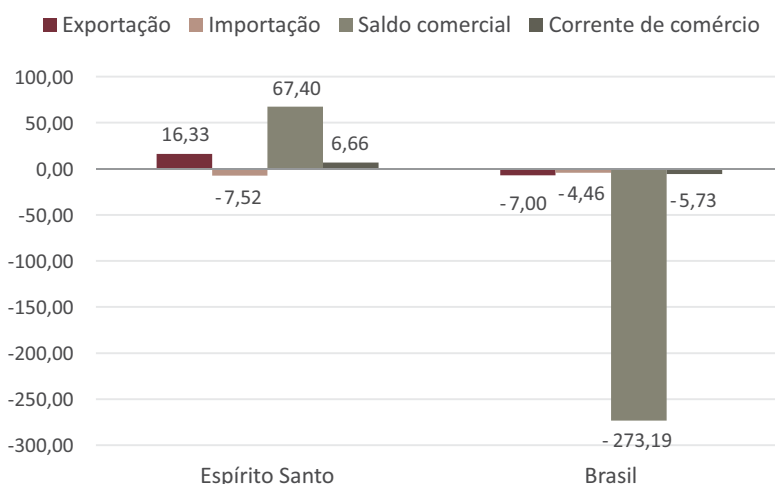
O Espírito Santo fechou o ano de 2014 com exportações totais de US\$ 12,69 bilhões e importações de US\$ 6,88 bilhões, o que resultou no saldo comercial superavitário de US\$ 5,81 bilhões e na corrente de comércio de US\$ 19,57 bilhões no ano. Já o Brasil exportou um total de US\$ 225,10 bilhões e importou US\$ 229,06 bilhões, resultando assim num *déficit* comercial de US\$ -3,96 bilhões em 2014. Ressalta-se que desde o ano 2000, o país não apresentava resultados consolidados anuais de *déficits* comerciais⁵ (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Exportações, Importações, Saldo comercial e Corrente de comércio
Espírito Santo e Brasil - 2005 a 2014 – US\$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 6 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio
Espírito Santo e Brasil – Variações % 2014/2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em relação ao ano anterior, em 2014 o Espírito Santo apresentou aumento de +16,33% nas exportações e redução de -7,52% nas importações, o que resultou na significativa variação do saldo comercial de +67,40%. Nesse contexto, a corrente de comércio cresceu +6,66%. Já os resultados comparados do país evidenciaram quedas em todas as variáveis: -7,00% nas exportações, -4,46% nas importações, -273,19% no saldo comercial e -5,73% na corrente de comércio (Gráfico 6).

⁵ RESENDE, Thiago. **Balança comercial em 2014 tem pior resultado desde 1998**. Disponível em: <<http://migre.me/pc7tF>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

A redução de -7,00% no valor das exportações brasileira se justifica basicamente⁶ pela queda dos preços internacionais de *commodities*, produtos normalmente padronizados e com cotações internacionais uniformes, como petróleo, minério, aço, milho, soja, açúcar, café, entre outros. A redução dos preços destes produtos, que tem sido denominada de “fim do ciclo de preços altos das *commodities*” é, por sua vez, reflexo do momento vivenciado pela economia mundial. O arrefecimento do crescimento de economias motoras, que antes puxavam o forte crescimento desses preços, como a China, que apesar das altas taxas de crescimento recém verificadas, sinaliza mudanças no padrão de crescimento e uma certa desaceleração⁷. Além disso, a safra norte-americana de grãos, recorde em 2014, gerou uma superoferta, que além de fazer os preços das *commodities* agrícolas despencarem, impactam ainda as exportações de manufaturados brasileiras, uma vez que parceiros comerciais, como a Argentina, exportadores deste tipo de *commodities*, tendem a importar menos manufaturados brasileiros. Dessa forma, os preços internacionais de *commodities* – agrícolas e não-agrícolas, tendem a se reduzirem, e se estabilizarem em patamares inferiores, como no caso do minério de ferro⁸.

A tabela 6 apresenta as participações dos principais itens exportados pelas economias capixaba (no quadro superior) e brasileira (no inferior) no anos de 2013 e 2014, com as variações comparativas dos dois anos em termos de valor, volume e preço implícito dos exportados. Esse preço foi obtido pela divisão do valor, em dólares, pelo volume, em quilogramas.

Somando-se a participação percentual dos dez principais itens da pauta capixaba no total do valor exportado em 2014 chega-se a um montante de mais de 90%. E no caso do Brasil, os dez principais produtos contribuíram com cerca de 40% do valor total exportado pelo país, quando se analisa a partir da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) em 8 dígitos (Tabela 6).

Tanto para o Espírito Santo, quanto para o Brasil, ocorreram reduções nos preços implícitos dos cinco principais itens das pautas, que juntos somaram mais de 77% no caso do estado e mais de 30% no caso do país. Foram eles: *Minérios de ferro aglomerados* (-14,34%); *Óleos de petróleo* (-12,43%); *Pasta química de madeira (Celulose)* (-10,29%); *Granitos Trabalhados e suas obras* (-1,16%) e *Café em grão* (-3,42%), para o Espírito Santo. E *Grãos de soja* (-4,43%); *Minérios de ferro não-aglomerados* (-26,35%); *Óleos de petróleo* (-7,37%); *Açúcares de cana* (-9,16%) e *Bagaços e resíduos da extr. do óleo de soja* (-0,15%), para o Brasil (Tabela 6).

Quando se analisa as variações de valores e volumes (comparação entre 2014 e 2013) destes produtos nota-se que, no caso do Espírito Santo a redução nos valores foram acompanhados de aumento no volume exportado de *Minério de ferro aglomerado* que apresentou redução de -8,91% no valor e aumento de +6,33% no volume vendido; da *Celulose*, que apresentou redução de -9,94% no valor e aumento de +0,39% no volume; e de *Granitos trabalhados* que teve redução de -1,01% no valor e aumento de +0,15% no volume. No caso de *Óleos de petróleo* ocorreu aumento de +114,75% no valor e +145,24% no volume; e para o *Café em grão* ocorreu aumento de +57,30% no valor e +62,86% no volume. Ou seja, mesmo os produtos que apresentaram aumentos no valor tiveram aumentos ainda maiores nos volumes devido à queda de preços.

⁶ RESENDE, Thiago. **Não há sinais de recuperação dos preços das commodities, diz Godinho**. Disponível em: <<http://migre.me/pc7Co>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

⁷ ROCHA, Fernando. **Reversão dos ganhos de termos de troca**. Disponível em: <<http://migre.me/pc7En>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

⁸ Para conferir a análise dos preços do minério, ver: BEIRAL, Paula Rubia Simões. **Balança Comercial do Espírito Santo - 3º Trimestre 2014**: Em foco: Exportações de minério de ferro e evolução recente dos preços internacionais. 2014. Disponível em: <<http://migre.me/pc7Gu>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

A análise para o Brasil segue o mesmo padrão, no qual aumentos de valores foram seguidos de aumentos maiores nos volumes - casos de *Grãos de soja* (+2,05% no valor e +6,78% no volume) e *Óleos de petróleo* (+26,24% no valor e +36,28% no volume); e queda no valor foi acompanhada de aumento no volume – caso do *Minério de ferro não-aglomerado* (-23,13% no valor e +4,36% no volume). Já *Açúcares de cana* e *Bagaços e resíduos da extr. do óleo de soja* apresentaram quedas nos valores acima das reduções nos volumes.

Tabela 6 - Participação % no valor total exportado – Espírito Santo e Brasil

Variações % no valor, volume e preço implícito dos principais produtos – 2013 e 2014

Produtos Exportados – Espírito Santo	Participação % no Valor		2014/2013		
	2013	2014	Var. % Valor	Var. % Volume	Var. % Preço Implícito
Minérios de ferro aglomerados	53,86	42,18	↓ -8,91	↑ 6,33	↓ -14,34
Óleos de petróleo	8,54	15,77	↑ 114,75	↑ 145,24	↓ -12,43
Pasta química de madeira (Celulose)	10,75	8,32	↓ -9,94	↑ 0,39	↓ -10,29
Granitos trabalhados e suas obras	7,34	6,25	↓ -1,01	↑ 0,15	↓ -1,16
Café em grão	3,96	5,36	↑ 57,30	↑ 62,86	↓ -3,42
Prods semimanufaturados de ferro/aço	2,00	4,59	↑ 166,50	↑ 153,65	↑ 5,06
Tubos flexíveis de ferro ou aço	3,57	3,63	↑ 18,23	↑ 12,55	↑ 5,05
Tubos p/ poç.supr.prod.extr.petr/gás	0,24	2,05	↑ 906,88	↑ 868,17	↑ 4,00
Laminados ferro/aço	1,50	1,23	↓ -4,73	↓ -0,03	↓ -4,71
Prod. Semimanuf. de outras ligas de aços	0,08	0,90	-	-	↑ 22,75
Demais	8,14	9,72	↑ 38,95	↑ 36,95	↑ 1,46
Total	100,00	100,00	↑ 16,33	↑ 12,88	↑ 3,05
Produtos Exportados – Brasil	2013	2014	Var. % Valor	Var. % Volume	Var. % Preço Implícito
Grãos de soja	9,42	10,34	↑ 2,05	↑ 6,78	↓ -4,43
Minérios de ferro não aglomerados	10,74	8,88	↓ -23,13	↑ 4,36	↓ -26,35
Óleos de petróleo	5,35	7,27	↑ 26,24	↑ 36,28	↓ -7,37
Açúcares de cana	3,78	3,31	↓ -18,67	↓ -10,47	↓ -9,16
Bagaços e resíduos da extr. do óleo de soja	2,52	2,69	↓ -0,64	↓ -0,49	↓ -0,15
Café em grão	1,89	2,68	↑ 31,84	↑ 16,91	↑ 12,77
Pasta química de madeira (Celulose)	1,99	2,18	↑ 1,93	↑ 12,66	↓ -9,52
Carnes bovinas	1,85	2,17	↑ 9,23	↑ 4,07	↑ 4,96
Pedaços e miudezas de galos/galinhas	1,73	1,98	↑ 6,24	↑ 7,30	↓ -0,99
Milho em grão	2,58	1,72	↓ -38,06	↓ -22,52	↓ -20,06
Demais	58,13	56,78	↓ -9,16	↑ 1,76	↓ -10,73
Total	100,00	100,00	↓ -7,00	↑ 3,26	↓ -9,94

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

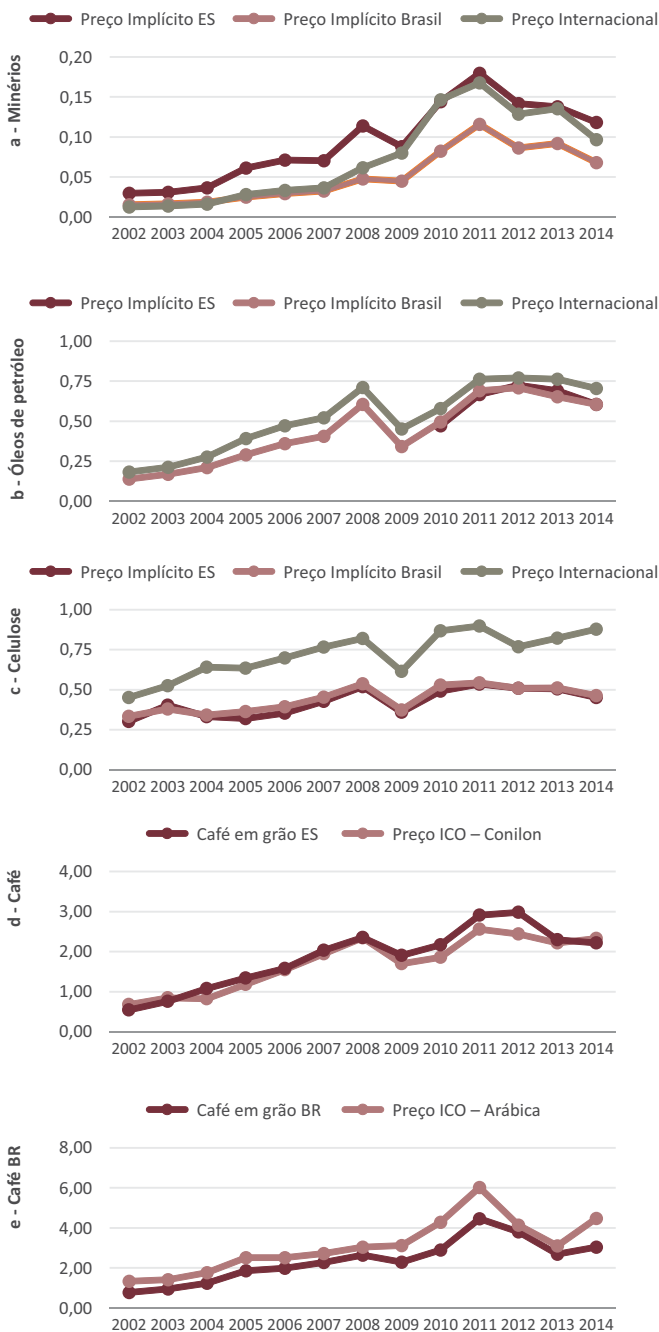
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A análise comparativa entre os preços implícitos dos principais itens das pautas acima e das cotações internacionais corroboram a idéia de “fim do ciclo” de preços altos. O gráfico 7 mostra os preços internacionais e os preços implícitos de alguns dos principais itens exportados pelo Espírito Santo e pelo país. A análise gráfica revela um padrão de queda e/ou estabilidade desde 2011 na maioria destas *commodities*.

No caso do minério de ferro, esse padrão de queda fica bastante claro, e ao que indica o gráfico e as análises⁹ recentes, o preço do minério deve seguir diminuindo até se estabilizar em torno dos US\$ 0,80/kg (Gráfico 7 (a)).

⁹ SAMORA, Roberto. **Queda de preços das commodities desafiará saldo comercial**. Disponível em: <<http://migre.me/pc7IK>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

Gráfico 7 - Preços internacionais versus preços implícitos
Principais produtos da pauta exportadora capixaba e brasileira – 2002 a 2014 – US\$/Kg



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e IndexMundi.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Para o petróleo, diversos analistas apontam que os preços devem se estabilizar em torno dos US\$ 60 dólares por barril¹⁰. Para o país, aponta-se que a redução do preço seria benéfica devido à importações de derivados. Além disso, as exportações do produto responderam por cerca de 7% do total em 2014. Entretanto, para o Espírito Santo, as exportações de petróleo de 2014 responderam por mais de 15% do total, de forma que a estabilização dos preços em patamares inferiores pode vir a reduzir o *superávit* comercial capixaba, caso a estrutura das exportações do estado seguir no mesmo padrão atual (Gráfico 7 (b)).

A celulose foi um dos poucos produtos que apresentaram elevação de preços no mercado internacional, e a conclusão de alguns analistas de mercado é a de que não houve antes um *boom* de preços da celulose como para as demais *commodities* como minério e petróleo, e devido à isso a tendência é que os preços cotinuem subindo¹¹. Entretanto, ressalta-se que o tipo de celulose de que se verificou aumento de preços em 2013 e 2014 foi a de fibra longa, e que as exportações brasileiras e capixabas de celulose são quase na totalidade de fibra curta. No caso do país o valor apresentou aumento de +1,93% e o volume +12,66% e no caso do estado ocorreu aumento apenas no volume, de +0,39%, dessa forma o preço implícito estadual da celulose caiu. Esse aumento de volume e redução nos preços podem estar ligados aos aumentos da oferta em 2014¹² (Gráfico 7 (c)).

¹⁰ VEJA, Revista (Comp.). **Preços do petróleo vão se estabilizar, preveem ministros**. Disponível em: <<http://migre.me/pc7Kw>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

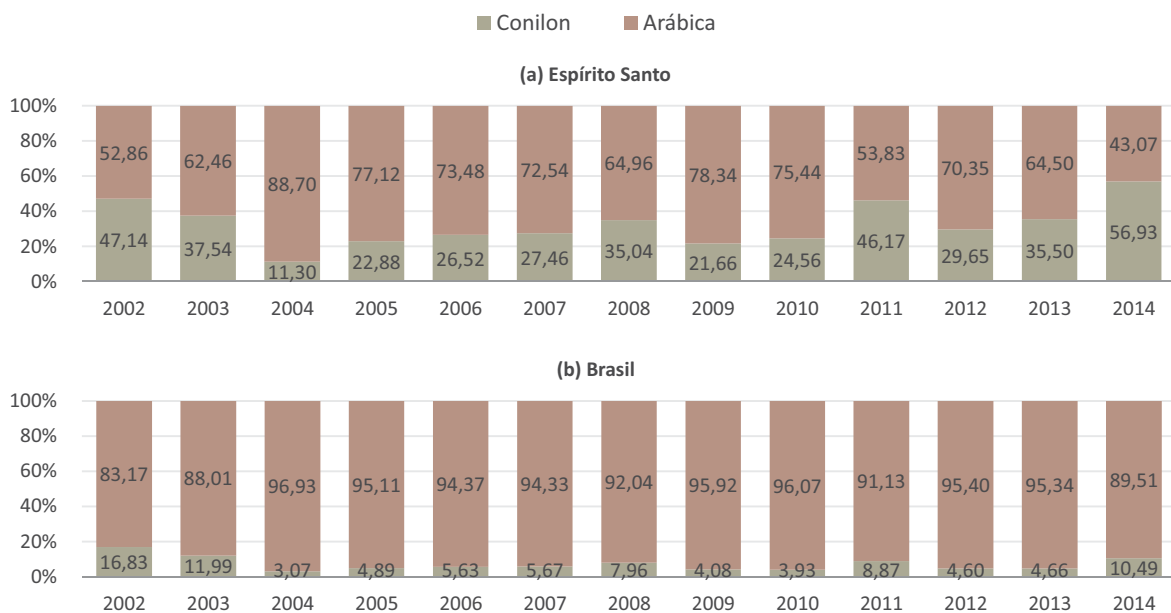
¹¹ FONTES, Stella. **Primeiro semestre tende a ser positivo para os preços**. Disponível em: <<http://migre.me/pc7MS>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

¹² AGÊNCIA ESTADO. **Preço da celulose branqueada de fibra curta recebe pequeno aumento**. Disponível em: <<http://migre.me/pc7OM>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

No caso do café em grão, o gráfico 7 (d) exibe os preços do conilon, que é a principal espécie produzida no Espírito Santo. O gráfico 8 (a) demonstra que historicamente as exportações de café arábica lideravam o total de exportações de café em grãos capixabas, tendo atingido mais de 88% em 2004. Entretanto, devido a avanços na qualidade do conilon, este produto tem ganhado mercado e avança no valor total exportado em relação ao arábica, tendo superado os 56% do total exportado de café em grãos em 2014. Em relação aos preços do conilon entre 2012 e 2013 ocorreu redução, entretanto, de 2013 para 2014, os preços internacionais do conilon apresentaram certa estabilidade, e no caso do preço implícito capixaba, uma leve redução (Gráfico 7 (d) e Gráfico 8).

Em relação ao Brasil, como se viu na tabela 6, ocorreu aumento de valor (+31,84%) superior ao volume (+16,91%) exportado, entre 2013 e 2014. Isso ocorreu porque a maior parte das exportações de café totais do país é de arábica, como se vê no gráfico 8 (b), e os preços internacionais apresentaram crescimento, bem como o preço implícito do país (Gráfico 7 (e) e Gráfico 8 (b)).

Gráfico 8 - Participação % das espécies de café nas exportações de café em grão
Espírito Santo (a) e Brasil (b)



Fonte: Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - CECAFE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A análise da presente sessão buscou demonstrar as causas por trás do *déficit* comercial do país no ano de 2014, que se assentou basicamente na redução dos preços internacionais de *commodities*. Como se viu, o Espírito Santo conseguiu produzir um saldo superavitário, entretanto seus principais produtos de exportação vem perdendo participação no valor, apesar do aumento do volume exportado destes, impactado por aquelas reduções dos preços internacionais. Se os preços de *commodities* seguirem em queda e se estabilizarem em níveis inferiores nos próximos anos, como analistas de mercado tem demonstrado, o saldo superavitário capixaba pode ser comprometido, caso a estrutura exportadora capixaba continue com mesmo padrão.

Balança Comercial – 4º Trimestre de 2014

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Pablo Medeiros Jabor

Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

João Vitor André
Eugênio Herkenhoff (Capa)
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN